



CURSO PEDAGOGIA

**ANALISANDO A ESCOLA CONTEMPORÂNEA**

São Paulo

2011

## CURSO PEDAGOGIA

Alvani dos Santos Epifanio

Gezi M<sup>a</sup> da Conceição Vaz

M<sup>a</sup> de Fátima P. Santos

M<sup>a</sup> do Socorro R. da Cruz

## **PRÁTICA EDUCATIVA: COMO ENSINAR**

Trabalho de Projeto Integrado apresentado a Estácio Uniradial, no curso de Pedagogia, trazendo como tema: Analisando a escola contemporânea.

Orientador: Professora Claudia Elisa Alves Ferreira

São Paulo

2011

### **1. INTRODUÇÃO**

Depois de estudarmos teorias de vários autores, sobre a prática pedagógica, em que todos abordam a necessidade da transformação das mesmas, no sentido de serem ações críticas, reflexivas, Baseado nos pressupostos teóricos de Zabala (1998), que enfatiza a importância da prática docente, a organização dos conteúdos e sua tipologia, para o sucesso da educação, decidimos partir para uma investigação mais concreta no âmbito da sala de aula, com o propósito de aprofundar conhecimentos sobre como está sendo conduzido o ensino-aprendizagem na realidade da rotina escolar.

A pesquisa aconteceu na Escola Estadual Rossine Camargo Guarnieri, na Rua Henrique Hessel, s/ nº, no Parque Florestal Parelheiros, Zona Sul de São Paulo.

Onde foram realizadas três visitas e observações em diferentes momentos: entrada e saída dos alunos; horário das aulas, recreio, reuniões pedagógicas, e ocasiões como datas comemorativas, e também conhecendo os ambientes da unidade como: salas de aula, salas dos professores, pátio e outras dependências; Também foi realizada uma entrevista com o quadro docente.

## **2. SITUAÇÃO OBSERVADA NA ESCOLA ROSSINE CAMARGO GUARNIERI**

Em uma das visitas à escola, fomos convidadas a assistir a aula na sala do 5º ano, onde a professora estava desenvolvendo os conteúdos do Projeto Carnaval, iniciou a aula conversando com as crianças sobre a história do carnaval, depois convidou as crianças para cantarem músicas alusivas ao carnaval, pegou um violão e começou a cantar marchinhas carnavalescas e as crianças se animaram e foram acompanhando, cantaram, dançaram.

Numa outra parte da aula, a professora trabalhou a parte teórica, com gênero textual música e poesia envolvendo gramática, no final ela pediu que os alunos fizessem uma pesquisa sobre a palavra jardineira, tema da música trabalhada.

Observamos que a aula foi interativa, os alunos participavam ativamente e com bastante interesse.

Procuramos conversar com a professora, e ela nos relatou um pouco de sua experiência como educadora, que é pós-graduada em Alfabetização e Letramento, e que ama a sua profissão, e procura sempre se aperfeiçoar para dar o melhor de si para os alunos.

### **3. HIPÓTESES**

Depois de observar um trabalho, onde o professor se esforça para envolver os alunos com as atividades, dando autonomia, para que eles sejam agentes do seu processo de conhecimento, interagindo, participando e aprendendo a ser cidadão ativo.

São estas as questões que devemos nos ocupar como educadores:

1. Será que todo professor tem essa preocupação de se aperfeiçoar para apresentar um trabalho diferenciado em sala de aula, e proporcionar aos seus alunos uma educação de qualidade que capacite cidadãos capazes de intervir na sociedade em diferentes situações?

#### **4. OBJETIVOS GERAIS**

- Possibilitar que o educador faça uma reflexão de suas práticas pedagógicas, no sentido de repensar suas atitudes, concepções, métodos e conhecimentos sobre o processo de ensino- aprendizagem.
- Propiciar o desenvolvimento integral dos alunos para formar cidadãos (ã) conscientes capazes de intervir na sociedade.

## **5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Estimular o aluno a desenvolver conhecimentos a partir da interpretação e de situações concretas do seu cotidiano.
- Promover uma aprendizagem significativa que prepare os alunos para a vida.

## **6. JUSTIFICATIVA**

Partindo da Observação na escola escolhida para pesquisa, em que o corpo docente desenvolve um trabalho pedagógico de qualidade, buscando metodologias que possam contribuir para o conhecimento do aluno.

Elaboramos este projeto a fim de mostrar que é possível realizar um trabalho educativo de qualidade. Como diz Zabala (1998), o professor deve aprimorar sua prática educativa para que o processo de ensino/aprendizagem realmente possa acontecer, e prepare o aluno para a vida.

## **7. METODOLOGIA**

Nosso trabalho é realizado através de pesquisa qualitativa, pesquisa de campo e pesquisa bibliográfica.

Como instrumento de coletas de dados realizado uma entrevista com a professora da escola pesquisada. Também efetuamos observações como fonte de enriquecimento para a pesquisa.

Foram efetuadas pesquisa em artigos da internet a fim de utilizarmos como anexo.

Para as próximas etapas, que serão realizadas a fim de dissertar e concluir a pesquisa será utilizado recurso áudio visual.

## CRONOGRAMA

1º visita a escola e observação.

2º escolha do tema

4º desenvolvimento do trabalho

- Justificativa
- Situação Problema
- Objetivos Gerais
- Objetivos Específicos
- Metodologia
- Desenvolvimento
- Conclusão
- Referencia Bibliográfica

## 8. DESENVOLVIMENTO

## **BIOGRAFIA DO AUTOR**

### **ANTONI ZABALA**

Nascido na Espanha na cidade da Catalunha formou-se em Filosofia e Ciências da Educação pela Universidade de Barcelona. Além de educador é escritor de vários livros dedicados a educação, entre eles estão: A Prática Educativa, Enfoque Globalizador e Pensamento Complexo e O Construtivismo em sala de aula.

Antoni Zabala é atualmente presidente do Instituto de Recursos e Investigação para a Formação (Irif) e é diretor do Campus Virtual de Educação da Universidade de Barcelona.

Após o regime de ditadura que aconteceu na Espanha, Zabala fez uma grande revolução na educação de seu país, questionando todos os conceitos que eram aplicados e seus objetivos na educação. Com isso se tornou um educador de referência internacional na educação e não somente em seu país de origem.

Zabala estuda os diferentes aspectos do desenvolvimento curricular e da formação de professores, presta consultorias a escolas e ministérios da educação de diferentes países na América Latina, como Argentina, Peru, Bolívia e México.

Nos últimos oito anos o escritor, tem ministrado palestras e conferências em diferentes instituições de ensino por todo o planeta e se tornou um crítico dos órgãos que regulamentam os sistemas de ensino brasileiro e espanhol

Defende a criação de provas orais dentro do exame vestibular e de cargos de tutores de classe para o ensino fundamental e médio.

Para Zabala, uma boa escola é aquela que prepara o aluno para a vida e não para uma prova "elitizada" que pauta, inclusive, a vida de quem nem sequer terá acesso às universidades

Quando questionado em uma entrevista dada a revista ISTOÉ sobre: qual é o maior desafio da educação brasileira, Zabala responde: o maior problema da educação não é regional, mas sim mundial, e que, tanto no Brasil como no mundo, a maior necessidade é de uma mudança no sistema educacional de elite para um sistema de educação para todos e que nos quatro cantos do mundo a universidade é o grande referencial do ensino. Quando, na verdade, o que se deveria buscar é que todos os cidadãos possam ser competentes no que fazem, independentemente de terem nível superior ou não.

Para ele, pautar todo o ensino numa prova de vestibular é um erro, porque precisamos mais de mão-de-obra qualificada do que de estudiosos cheios de títulos, então por que não valorizar os profissionais que têm mais experiência e prática do que teórica?

Zabala defende que todas as crianças deveriam está na escola e ressalta que na Europa todas entre seis e 15 anos estão na escola, mas no Brasil isso não tem acontecido. Conseguir que todo cidadão possa exercer o direito de estudar é primordial. Isso feito, o segundo passo seria garantir que esse ensino ensinasse competências para a vida, e não para uma prova de vestibular cuja taxa de inscrição muitos alunos nem sequer poderão pagar. Por esse motivo ele é um defensor do ensino que prepara o aluno para a vida e não para a universidade.

Zabala critica os países que dão importância ao que ele chama de saber pelo saber, valorizando muito mais a teoria do que a prática e as profissões chamadas por ele de realmente reais, que fazem parte do dia a dia, como pedreiros, babás, encanadores, são pouco valorizadas e chamadas de subemprego. Em resposta ele diz;

Quando esteve no Brasil em setembro/2000, numa entrevista para NOVA ESCOLA, Zabala enfatizou a importância de valorizar a educação através de ações incentivadoras

Zabala esteve no Brasil para ministrar cursos de complementação pedagógica no estado do Espírito Santo no dia 17 de abril/2011 e em Belo Horizonte o educador fez uma palestra no dia 19 de abril/2011.

## **A PRÁTICA EDUCATIVA: UNIDADE DE ANÁLISE**

Para Zabala (1998), a prática educativa as relações interativas na classe, o papel dos professores e alunos, a distribuição do tempo e a organização dos conteúdos é que faz a diferença na educação no preparo para o cidadão (a), exercer sua plena cidadania.

Segundo Zabala (1998), para que aconteça uma aprendizagem significativa é preciso organizar os conteúdos de uma forma mais ampla, procurando envolver os objetivos educacionais, definindo suas ações no âmbito concreto do ambiente de aula.

Com isso os conteúdos assumem o papel de envolver todas as dimensões do aluno, caracterizando as seguintes tipologias de aprendizagem: factual e conceitual (o que se deve aprender?); procedimental (o que se deve fazer?); e atitudinal (como se deve ser). Para Zabala, essas ações didáticas são estratégias para alcançar a finalidade de formar cidadãs e cidadãos capazes de intervir na realidade e modificá-la em uma perspectiva democrática.

Zabala (2002) enfatiza ainda que o objetivo da educação seja favorecer uma compreensão mais profunda da realidade através da análise. Aponta para a necessidade de que os esforços investidos na educação caminhem nesta direção. Segundo Zabala, isto implica compreender e intervir numa realidade que é complexa e que exige dispor de um pensamento complexo. Trata-se de um instrumento extremamente útil para tornar a prática educativa eficaz em dotar as crianças de estratégias e atitudes que lhes permitam enfrentar problemas e encontrar soluções para eles.

## **RELAÇÕES INTERATIVAS EM SALA DE AULA: O PAPEL DOS PROFESSORES E DOS ALUNOS SEGUNDO ZABALA**

Zabala (1998), Sugere uma interação direta entre alunos e professores, nesta relação, o professor assume o papel de agente intermediário entre o aluno e a aprendizagem, dando sempre uma atenção especial para a diversidade dos alunos, em diversas situações da aprendizagem, favorecendo a possibilidade de observar e de intervir de forma diferenciada e contingente nas necessidades dos alunos.

Entre os fatores necessários para facilitar a aprendizagem, Zabala (1998), destaca a planejar a atuação docente de uma maneira flexível para permitir adaptação às necessidades dos alunos em todo o processo de ensino/aprendizagem. Por um lado, uma proposta de intervenção suficiente elaborada; e por outro, com uma aplicação flexível e livre de rigidez, mas que nunca pode ser o resultado da improvisação.

Contando sempre com as contribuições e os conhecimentos dos alunos, , ajudando a encontrar sentido no que estão fazendo para que conheçam o que têm que fazer, sinta que podem fazê-lo e que é interessante fazê-lo.

Estabelecer metas ao alcance dos alunos para que possam ser superadas com o esforço e ajuda necessária, para enfrentar os obstáculos com os quais se deparam.

Promover atividades que permita estabelecer o máximo de relações com novos conteúdos, atribuindo-lhe significado no maior grau possível, fomentando processos que lhe permitam assegurar o controle pessoal sobre os próprios conhecimento e processo durante a aprendizagem.

Estabelecer relações presididas pelo respeito mútuo e pelo sentimento de confiança, que promovam a auto-estima e o auto-conceito, promovendo sempre canais de comunicação que regulem os processos de negociação, participação e construção.

Potencializar progressivamente a autonomia dos alunos na definição de objetivos, no planejamento das ações que os conduzirão aos objetivos e em sua realização e controle, possibilitando que aprendam a aprender.

Avaliar os alunos conforme suas capacidades e seus esforços, levando em conta o ponto pessoal de partida e o processo através do qual adquirem conhecimentos e incentivando a auto-avaliação das competências como meio para favorecer as estratégias de controle e regulação da própria atividade.

Para Zabala (1998), a organização social da classe tem relação direta com a aprendizagem, considera importante que o professor deve valorizar a organização grupal dos alunos como instrumento viável para contribuir na construção do conhecimento.

## **ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS**

Sobre a organização dos conteúdos, Zabala (2002), defende que estes sejam organizados com atividades que desenvolvam nos alunos a capacidade para compreender uma realidade que se manifesta globalmente. Valorizando a metodologia da interdisciplinaridade, onde por traz da importância que se atribui a cada disciplina, existe a clara determinação das finalidades que deverá ter o ensino, ou a função que deverá ter o tema educativo, e que tipo de Cidadãos ou cidadãs o ensino deve promover.

## **A FUNÇÃO SOCIAL DO ENSINO**

De acordo com Zabala (1998), o professor precisa ter conhecimento rigoroso da importância de sua tarefa na sociedade, definir o princípio se a escola deve ou não

promover a formação integral dos meninos e meninas, esta visão do professor, e a chave para determinar qualquer atuação educacional. Sendo quer é preciso entender que educar quer dizer formar cidadãos e cidadãs que não estão parcelados em compartimentos estanques e em capacidades isoladas.

## **COMO MELHORAR A PRÁTICA EDUCATIVA**

*Zabala (1998), um dos objetivos de qualquer profissional  
Consiste em ser cada vez mais competente em seu ofício  
Geralmente se consegue esta melhora profissional  
Mediante o conhecimento e a experiência. Cap. I, Pag. 13.*

Segundo Zabala (1998), a melhora da prática educativa, passa pelo conhecimento e pelo controle das variáveis que intervém nela, isso torna necessário que o professor disponha de referenciais que ajudem a interpretar os obstáculos vivenciados na sala de aula. Nesse caso o professor deve buscar novos conhecimentos para inovar sua prática educativa e adequar as exigências da sociedade.

## **AVALIAÇÃO**

Zabala (1998), ainda evidencia que, para melhorar a qualidade do ensino é necessário avaliar tanto o processo de aprendizagem como o de ensino, segundo Zabala é preciso avaliar a intervenção pedagógica dos professores, este instrumento permite saber o que foi satisfatório e o que se pode melhorar na atuação do processo de ensino.

## **CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA**

A Escola Estadual Rossine Camargo Guarnieri é situada dentro de uma área florestal, na Rua Henrique Hessel, s/ nº, no Parque Florestal Parelheiros, Zona Sul de São Paulo, pela sua localização é considerada uma escola rural.

Recebe suporte da Diretoria de Ensino Sul 3 , sob a Secretaria de Educação do Estado. A unidade oferece recursos humanos ao ensino Fundamental I e II, atende a 278 alunos, comunidade com famílias de baixa renda, e sem escolaridade.

Possui 04 salas de aula funciona em dois períodos, uma secretaria com um computador, sala de diretoria com dois computadores, sala dos professores com um computador, uma sala de Informática com 05 computadores para uso dos alunos, outros recursos tecnológicos como: Data Show, som, televisor e um vídeo.

Quanto aos espaços físicos, às salas de aula são pequenas, mais bem arejadas, o pátio onde as crianças brincam também são servidas as refeições, segundo a diretora da escola, os espaços são insuficientes e faz com que as o corpo docente tenha que limitar suas atividades, principalmente em eventos sociais que envolvem as famílias.

A escola também é de difícil acesso, distante dos locais de transportes de bairro e localização central, para chegar à escola, os professores se deslocam pelas ruas desertas por 15 a 20 minutos a pé.

## **ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA ESCOLA ROSSINE CAMARGO**

Observamos uma boa relação entre professor e aluno, tanto no processo ensino/aprendizagem como na amizade entre as partes. Boa relação entre a comunidade escolar em geral, e entre alunos.

No recreio tem sempre dois professores para acompanhar os alunos, no horário da merenda e até mesmo na recreação, às vezes surgem pequenos conflitos entre os alunos mais logo são apaziguados pela direção e os professores.

A escola tem um bom relacionamento com a comunidade, para tanto a comunidade escolar desenvolve projetos que contribui para a inserção das famílias na escola e o desenvolvimento educacional dos alunos.

A comunidade escolar trabalha com projetos, desenvolvidos de acordo com a faixa etária dos alunos.

Tivemos a oportunidade de observar uma reunião pedagógica, em que a gestão da escola se reuniu com o corpo docente, onde foram discutidos cinco projetos a serem desenvolvidos, que foram: Meio Ambiente, Carnaval, Páscoa, Primavera, Projeto Ciências, incluindo uma visita ao Jardim Zoológico, E o Mais Educação, que é um trabalho desenvolvido junto com as famílias, dando oportunidade para compartilharem a tarefa de educar através de trabalhos culturais

Mais embora exista essa dificuldade ao local de trabalho, todo empenho é direcionado a criança da melhor forma possível.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que a função do docente é insubstituível, não existem materiais didáticos ou métodos capazes de educar sem o auxílio de professores. Com base nesta realidade é que o professor deve tomar consciência sobre a importância do seu papel na formação do cidadão como um todo, e saber que, educar vai muito além de transmitir conhecimentos.

Portanto, sonhamos, e devemos lutar por uma escola aberta, melhor estruturada, agradável, mais comprometida com o cidadão e sempre responsável pedagogicamente, assumindo a sua função social e transformadora, valorizando o ser, oportunizando momentos de aprendizagem para que os educandos possam tornarem-se pessoas mais criativas, conscientes, críticas, para lutarem pela transformação da sociedade.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CARUSO, MARISA. Próxima Geração– ISTOÉ 28/04/2010 – edição 1858-28/04/2010

GENTILLI, PAOLA - Educação Infantil inspira avaliação formativa. In: *Nova Escola*, edição138.

Disponível em: [http://www.conexaeventos.com.br/detalhe\\_noticia.asp?id=21](http://www.conexaeventos.com.br/detalhe_noticia.asp?id=21)

Acesso em maio/2011

Zabala, Antoni. *Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar*. Tradução: Ernani Rosa, - Porto Alegre: Artmed, 2002

Zabala Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Tradução: Ernani Rosa, - Porto Alegre: Artmed, 1998.

# ANEXOS

## ENTREVISTA FEITA COM A PROFESSORA DA ESCOLA VISITADA

1. Qual sua formação?

Pedagoga, pós graduada em alfabetização e letramento.

2. Há quanto tempo você leciona? E com qual série você se identifica melhor?

Há 17 anos.

3. Gostaria de fazer algum curso de capacitação?

Já fiz alguns e participei de um simpósio. Todos esses recursos voltados para a alfabetização, aquisição de leitura e escrita.

4. Dentro dos seus métodos, usa teoria de Antoni Zabala?

Sim, mas uso bastante o método de Emilia Ferreiro.

5. Qual a sua maior dificuldade dentro da sala de aula?

No momento não tenho.

6. O Planejamento está de acordo com a faixa etária da turma?

Com certeza.

7. Em sua opinião, qual a função social da escola?

8. Formar cidadãos críticos leitores e conhecedores dos seus deveres e direitos.

9. Como é a participação da família na vida escolar?

Imprescindível, escola e família precisam necessariamente estar lado a lado na parceria para dar certo.

## ENTREVISTA QUE ANTONI ZABALA DEU A REVISTA NOVA ESCOLA 12/2007

### Educação Infantil inspira avaliação formativa

Para o educador espanhol, *“as técnicas para ensinar crianças pequenas deveriam ser conhecidas de todos os professores”*.

Monitorar os alunos que trabalham em grupos, observar suas reações e evoluções durante a aprendizagem e fazer relatórios de desenvolvimento são alguns dos caminhos para se fazer uma avaliação formativa. Essa é a opinião de Antoni Zabala, educador espanhol que esteve no Brasil em setembro/2000, e deu a seguinte entrevista para NOVA ESCOLA.

**Nova Escola** > Qual a principal dificuldade que o professor enfrenta no processo de avaliação?

**Zabala** < A maior barreira é interna. Ele precisa se desfazer de toda sua história como aluno e como professor. As propostas mundiais sobre o que deve ser o ensino implicam em mudança total, que afetam aquilo que é nuclear: a avaliação. Eu diria: diga-me como avalia que eu te direi que professor você é. É na maneira de avaliar que aparece tudo o que é importante para o professor. Se avaliamos somente os conceitos matemáticos, químicos ou a gramática não estamos mudando nada. Só estou dando a entender que quero formar futuros universitários. Na verdade, os professores deveriam tentar introduzir também seu pensamento de educador. Isso implica em falar de valores, de estratégias de aprendizagem, de colocar técnicas de trabalho em equipe e itens que avaliem o que se considera o perfil ideal da pessoa que se quer aprovar.

**NE** > Aconteceram várias mudanças nos conceitos do que seja a educação ideal, nos últimos 40 anos. O professor consegue captar rapidamente esses novos parâmetros?

**Zabala** < A sociedade é bastante farisaica em relação à educação. Todos dão importância à ela, dizem que é aí que está o futuro do país, que é fundamental, básica etc. Mas um caminho se constrói andando, com ações. Em quase todos os países a educação tem sido meras palavras. O que realmente importa é a valorização profissional da educação. Mas isso é deixado de lado. Em uma sociedade como a nossa, esse valor se dá em retribuições salariais e no valor econômico e social atribuído ao profissional. A formação que os professores tiveram não foi suficiente, mas as motivações para que as mudanças ocorressem foram mais do que insuficientes.

**NE** > Classes grandes e superlotadas prejudicam a concretização de um modelo ideal de avaliação?

**Zabala** < Existe um problema anterior. Todo pensamento precisa de estímulos para mudar. O professor precisa capacitar-se, mas não é suficiente. É apenas um caminho. Os

pensadores da educação defendem modelos impecáveis. Esse é o discurso. É muito fácil fazer leis que atendam esses princípios. O problema está em colocar os meios que levem

essas idéias a cabo. É preciso aprender técnicas, estratégias e formas profissionais de se atuar em relação a esses preceitos. Isso implica em um processo de aprendizagem: precisa ter um professor, informações básicas, alguma experimentação... E aí não acontecem ações suficientes. Dizemos que avaliar de forma personalizada com 30 ou 40 alunos é difícil. Mas pode ser feito, se conhecermos as técnicas e as estratégias para isso.

**NE** > Quais seriam esses instrumentos e técnicas?

**Zabala** < Atender a uma avaliação formativa, respeitando as características de cada aluno, não é uma questão de tudo ou nada. Pode ser feita aos poucos ou em parte. Sabemos que o ideal teórico é uma utopia. Dificilmente conseguiremos que uma escola possa atender a todos os alunos segundo suas necessidades e possibilidades. Existem muitas estratégias, porque uma das coisas que nós professores mais temos é criatividade para inventar atividades. Não é preciso consultar teóricos. Essas estratégias estão aqui mesmo no Brasil, em muitas escolas de qualidade que estão atendendo a diversidade. O segredo está na participação dos alunos nos processos de ensino. Os alunos devem ajudar outros alunos, ser considerados agentes educadores dos companheiros. Todas as grandes experiências que existem no mundo de atenção à diversidade não implicam em redução das classes. O papel do professor é provocar ajudas, dinamizar a classe para que se trabalhe em pequenos grupos flexíveis, às vezes em pares. O que sabe mais ajuda o que sabe menos. As técnicas passam por montar classes dinâmicas, onde existam relações interativas que provoquem conhecimento. Isso implica uma mudança no papel do professor. O professor não é aquele que tem o conhecimento e o transmite. O professor é aquele que veicula interações, provoca intercâmbio na aula e ajuda na busca de conhecimentos.

**NE** > Os próprios alunos serão então companheiros de ensino e aprendizagem?

**Zabala** < As técnicas para atender a diversidade estão na Educação Infantil. O que fazem as crianças lá? Ficam sentadas umas atrás das outras, escutando o mestre? Não, elas fazem coisas. E não fazem sozinhas. Estão sempre com os colegas, em pares ou trios. Um olha o outro e aprende com ele. Devemos usar essa estratégia. A professora não transmite conhecimento, ela ajuda a todos, cobrando tarefas e querendo saber por que motivo não as executaram, quais as dificuldades. O modelo de avaliação também está lá. Os professores não sancionam seus alunos, dizendo

que não sabem isso ou aquilo. Eles tentam averiguar o que eles não sabem para orientá-los. As crianças são mais espontâneas e desarmadas. Contam o que sabem e o que não sabem fazer. Ao passo que quando são maiores, ninguém se atreve a ir ao mestre e dizer "eu não sei fazer isso". Porque temem que ele imediatamente anote essa "falha" do aluno. Está claro que devemos ir de um modelo seletivo para um modelo orientador, centrado no que o aluno sabe e não naquilo que ele não sabe; na sua capacidade e potencialidade. A ação do mestre deve ser buscar o que o aluno tem de melhor e tentar valorizá-lo. A função da escola não é preparar para a universidade, é preparar para a vida. E a vida tem quem vai ser matemático, mas também tem cozinheiros, camareiros, motoristas. Tem de haver de tudo. E esse motorista tem de ser o melhor possível, o arquiteto tem de ser o melhor possível. Isso implica em buscar aquilo em que o aluno é mais potente. A função do professor é conhecer o aluno, valorizá-lo para despertar seu interesse em buscar o conhecimento. Buscar ele próprio, não impor-lhe o conhecimento. Muitas vezes utilizamos as notas para controlar a disciplina do aluno e para obrigá-lo a estudar. Mas por que devemos fazer alguém estudar algo que não lhe interessa? Quando não há interesse não há aprendizagem.

**NE >** Em quais casos a retenção é necessária?

**Zabala <** Esse problema está aparecendo em todos os países. O dilema é: os alunos devem ser promovidos automaticamente? Depende do jogo que estamos jogando. Se o modelo que temos é aquele em que a escola deve preparar para a universidade, então o modelo seletivo deve prevalecer, assim como todas as regras que ele implica. Se nos convencemos que o objetivo da escola é formar pessoas que se integrem à sociedade e dê respostas aos problemas que a vida vai lhes trazer, então as normas devem mudar. O problema é que edita-se uma portaria para que as orientações de um modelo sejam aplicadas em outro. Ou se muda tudo, ou é melhor não mexer. Se queremos formar pessoas equilibradas e autônomas, elas devem ter uma boa auto-estima. Estamos ajudando a fomentar a auto-estima quando obrigamos uma pessoa a deixar seu grupo de amigos e a frequentar uma turma mais jovem? Isso é bom para seu equilíbrio? Está claro que não. Para ela é uma humilhação repetir de ano. Ora, mas se no curso seguinte não existe um modelo de ensino que atenda a diversidade, esse aluno não vai acompanhar a classe. Portanto, é melhor que repita. Mas, cuidado! Isso acontece por um déficit do sistema, que não preparou esses professores para atender a diversidade. Mas se eles sabem atender a diversidade, então não deve haver retenção.

**NE >** Que conselho o senhor daria para o professor que estará nesse mês de dezembro fazendo o planejamento escolar para o próximo ano quando estarão querendo mudar o seu modo de avaliar?

**Zabala <** Se ele está tentado, quero felicitá-lo: está no caminho. Existem na maioria das escolas as técnicas e estratégias necessárias para responder a essas dúvidas. É preciso estar alerta e escutar os demais. Escutar e refletir com os companheiros.



